

O ESTRESSE DE ENFERMEIROS ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Ingrid da Silva Canali¹

Maristela Villarinho de Oliveira²

RESUMO

Um setor instável, traumatizante e fonte de tensão, é o que podemos observar nas Unidades de Terapia Intensivas. O presente trabalho abarca os fatores agravantes do estresse que acomete enfermeiros intensivistas, ressaltando maneiras de diminuição dos problemas que acometem o profissional de enfermagem dentro das UTI's e alarmando para demais pesquisas a respeito dessa temática, tamanha sua importância tanto para os profissionais quanto para os pacientes e sociedade para que entendam a responsabilidade e reconheçam os estímulos causadores de situações estressoras. Os objetivos propostos da presente pesquisa se fortalecem em descrever os fatores geradores e intensificadores do estresse em enfermeiros nas UTI's e seus sinais e efeitos com intuito de amenizar esses fatores. Assim, neste artigo será possível reconhecer pontos negativos que causam esta patologia, como também maneiras de superá-la. Para desenvolver a revisão integrativa, pesquisamos em sites científicos especializados, utilizamos Google Scholar, Portal Capes, artigos e publicações indexadas pelo acesso ao banco de dados de bibliotecas digitais. Reconhecendo a importância perante a leitura e os estudos dos artigos que antecederam o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, foi imprescindível para entendermos a importância do profissional de enfermagem perante a sociedade e sua capacitação constante para um bom desempenho de suas responsabilidades. Podemos destacar alguns autores que foram imprescindíveis ao presente trabalho como Miranda; Afonso (2021), Versa (2012), Barboza (2013) entre outros colaboradores da temática apresentada. Assim conseguimos obter as respostas aos questionamentos que versam sobre o estresse diante o profissional de enfermagem.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva. Enfermeiros. Estresse.

ABSTRACT

An unstable sector, traumatizing and a source of tension, is what we can see in the Intensive Care Units. The present work covers the aggravating factors of stress that affect intensive care nurses, highlighting ways to reduce the problems that affect the nursing professional within the ICU's and alarming for further research on this topic, such is its importance for both professionals and patients and society so that they understand responsibility and recognize the stimuli that cause stressful situations. The proposed objectives of this research are strengthened in describing the factors that generate and intensify stress in nurses in ICUs and their signs and effects in

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Católica de Vitória Centro Universitário. E-mail: ingriiii.xp@hotmail.com

² Especialista em Gestão de Pessoas.

order to alleviate these factors. Thus, in this article it will be possible to recognize negative points that cause this pathology, as well as ways to overcome it. To develop the integrative review, we searched on specialized scientific sites, using Google Scholar, Portal Capes, articles and publications indexed by accessing the digital library database. Recognizing the importance of reading and studying the articles that preceded the development of this research work, it was essential to understand the importance of nursing professionals in society and their constant training for a good performance of their responsibilities. We can highlight some authors who were essential to the present work, such as Miranda; Afonso (2021), Versa (2012), Barboza (2013) among other contributors to the theme presented. Thus, we were able to obtain the answers to the questions that deal with stress in front of the nursing professional.

Keywords: Intensive care unit. Nurses. Stress.

1. INTRODUÇÃO

Refletindo sobre a importância do profissional de enfermagem perante a sociedade e sua capacitação constante para um bom desempenho de suas responsabilidades, buscou-se a partir deste projeto aprofundar os estudos e apresentar o tema sobre “O Estresse de Enfermeiros Atuantes em Unidades de Terapia Intensiva”.

O estresse é considerado uma característica no trabalho da enfermagem, dessa forma a UTI se torna mais estressante ainda, pois agrava a patologia dado o estado de saúde em que se encontra o paciente no setor. (SANTOS et al., 2010).

Diante de tal afirmativa buscou-se através desta pesquisa aprofundar o conhecimento a respeito da temática escolhida pelo fato de ser um assunto em destaque nos dias atuais, mais ainda pelos fatores intensos de saúde vividos nesse último ano e que ainda faz parte de nossa vida diária, o COVID-19.

Contudo, não iremos aprofundar sobre o vírus que acomete nosso país e o mundo, mas enfatizar um problema que se agravou pela premência e exigência do profissional de saúde perante os efeitos desse vírus e mais ainda pela pressão sofrida dentro das UTI's brasileiras.

Como já sabemos, a UTI é um local causador do estresse em enfermeiro, então questionamos até que ponto o enfermeiro consegue conviver com esse problema? Como o estresse atinge o enfermeiro e todos que estão a sua volta? Um estudo voltado à saúde mental do profissional em benefícios tanto dos enfermeiros quanto dos pacientes e se estendendo a todos que fazem parte do meio social do profissional de enfermagem.

Santos et al.(2010) e Kotz et al.(2014) dialogam sobre a UTI e ambos autores relatam que se trata de um setor de instabilidade, traumatizante e de ansiedade, características estas que podem ser vividas tanto pelos pacientes quanto pelos profissionais que lá atuam. Os profissionais que trabalham ali e ficam por muitas horas lidando com paciente crítico, vivenciando o processo saúde-doença, precisam ver e conviver com situações difíceis. Dessa forma, conforme a realidade apresentada, a possibilidade do profissional de enfermagem ser acometido pelo estresse é bem maior que em outros setores hospitalares.

Muitas circunstâncias emergenciais dentro das UTI's como, os pacientes em situações críticas e as alterações no estado de saúde, levam a manifestação do quadro de estresse. Portanto, como o enfermeiro é o líder da equipe, responsável por outros profissionais, acumula então além das suas atividades burocráticas e assistenciais, o gerenciamento da equipe, assim é o profissional que mais pode ser acometido pelo estresse. Estas atribuições aliadas a fatores já mencionados podem desencadear elevados níveis de estresse (PEREIRA et al., 2013).

Dessa forma, apresenta-se como questão norteadora: Quais são os fatores desencadeantes do estresse ocupacional nos enfermeiros que atuam em UTI? E como pode ser amenizada a situação?

O objetivo geral propõe que a presente pesquisa descreva os fatores geradores e intensificadores do estresse em enfermeiros nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e com os objetivos específicos buscamos identificar as situações de vulnerabilidade de enfermeiros intensivistas; descrever as situações agravantes do estresse nestes setores de tratamento intensivo; e apresentar estratégias de cuidados de enfermeiros atuantes em UTI's.

No decorrer dessa revisão integrativa podemos ao primeiro momento, nesta introdução, conhecer a direção que o estudo nos leva. Pra continuar em resposta as questões levantadas, temos o próximo item com o referencial teórico, apresentando o assunto em destaque com um texto estruturado em relação ao tema apresentado, dividido em três seções, onde a primeira expõe os conceitos e definições referentes à patologia destacada, posteriormente na segunda seção apresentamos os fatores agravantes do estresse e finalizamos na terceira seção com os cuidados que devemos ter a saúde do profissional enfermeiro. Nos levando a refletir sobre os problemas diários que os profissionais enfrentam e alertando aos leitores, futuros profissionais de enfermagem e todos que versam esta problemática, de como devemos proceder diante o estresse nas UTI's.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceitos e definições

Como o estresse é estabelecido como importante problema da saúde pública na atualidade, enquanto patologia, além de suas naturais implicações, tem levado a frequentes estudos sobre a qualidade de vida no meio profissional. (MENEZHINI; PAZ; LAUTERT, 2012).

Sobrevindo muitas mudanças no mundo profissional em saúde e enfermagem, com o passar do tempo, ao lado de grandes avanços na tecnologia e benefícios para a população, originaram-se em um local de prática mediado por mudanças e situações precursoras de estresse emocional com consequências para a segurança do paciente e saúde do enfermeiro. (AIKEN et al., 2012).

O trabalho, em sua totalidade, é estressante, pois sempre há ao que se adaptar, seja o trabalhador ao ambiente ou o inverso. Especificamente falando sobre as UTI, estas são muito estressantes, visto que os pacientes estão em sua maioria com estado de saúde crítico (SANTOS et al, 2010).

Mesmo que a equipe de enfermagem atuantes em UTIs seja constituída por profissionais qualificados, comprometidos na promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde no âmbito individual e coletivo, não é sempre que representa satisfação total desses profissionais com o trabalho. Nestas circunstâncias, o ambiente pode ser responsável pelo desenvolvimento de muitas doenças, como, por exemplo, o estresse ocupacional (BARBOZA et al., 2013; INOUE et al., 2013).

Moura et al. (2014) relatam sua percepção afirmando que o estresse é alvo de diversos estudos, evidenciando as exposições constantes a algumas condições físicas ou mentais estressoras que podem potencializar um conjunto de reações fisiológicas que alteram a homeostase e promovem impactos nocivos na saúde dos seres humanos.

Albuquerque et al. (2015) colabora com as afirmações citando que, “dentre as condições físicas, as de trabalho que, embora sendo sociais, reverberam diretamente nas condições físicas e mentais do trabalhador”.

A UTI possui uma realidade peculiar, onde as atividades realizadas são extremamente complexas e demandam uma competência técnica e científica dos profissionais que nela atuam, somado a isto há a necessidade de preparo, pois todas as decisões tomadas estão diretamente relacionadas ao estado do paciente e esta decisão pode influenciar na vida e na morte dos pacientes (INOUE; MATSUDA, 2010).

Conceituamos “estresse” a partir da física, campo do conhecimento em que seu sentido de imperfeição é como se fosse uma estrutura que sofre quando é submetida a um esforço. (FRANÇA; RODRIGUES, 2015).

Em todas as áreas de atuação, os enfermeiros possuem riscos para manifestar o estresse (VERSA et al., 2012).

2.2 Fatores agravantes do estresse

Abordar elementos que agravam o estresse em enfermeiros, em especial nas UTI's, cinge fundamentalmente, instruções para que ocorram mudanças dos hábitos de vida, diminuição da incidência através de projetos preventivos eficazes; enriquecimento do acesso a tratamentos e atenção pertinente ao profissional; acréscimo do nível de consciência e de conhecimento da responsabilidade entre os profissionais de saúde, usuários e o público em geral.

A respeito da equipe de enfermagem, decorrente a uma pesquisa realizada pela FIOCRUZ em 2015, predomina o sexo feminino, equivalendo a 84,5%. Mesmo assim, o número de enfermeiros do sexo masculino apontados nos resultados do referido estudo, comprova que os homens têm alcançado gradativamente seu lugar nesta profissão, enfrentando muitas dificuldades e relutâncias impostas pelo ordenado modelo feminino (SOUZA, 2014).

Os esgotamentos físico e emocional são constatados de forma individual: física, fisiológica e psicossocial; e de um jeito condicionado ao ambiente: frustrações cotidianas, eventos complexos envolvendo muitas pessoas e eventos que afetam tão somente a uma pessoa (SCHMIDT et al. 2013).

Machado et al. (2012) ressalta sobre o cuidado nas UTI, afirma que requer dos profissionais de enfermagem um esforço em superar o cansaço físico e mental para que não prejudique a atuação do profissional, muito menos, ponha em risco o cuidado que é oferecido ao paciente, devido a essas ações rotineiras os profissionais são mais afetados ao estresse.

Trabalhar em condições inadequadas também gera grande insatisfação por parte dos profissionais da enfermagem que ao precisar trabalhar em ambientes críticos podem levar a prejuízos ao próprio profissional e ao desempenho no realizar de sua atividade. (WISNIEWSKI, 2015).

Em 2011, foi feito um estudo qualitativo com enfermeiras que trabalhavam na UTI de um hospital, e como agentes causadores do estresse, concluiu-se que a estrutura física e recursos materiais, o relacionamento interpessoal e o gerenciamento são características agravantes. (BARBOZA et al., 2013).

Favorecendo a presente pesquisa, Bezerra, Silva e Ramos (2012) salientaram um panorama entre o estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência à escassez de recursos humanos e à carga horária de trabalho, instalações físicas e recursos materiais inadequados, além de plantões noturnos, interface trabalho-lar, relacionamentos interpessoais, competitividade e distanciamento entre teoria e prática.

Um relato feito por Nunes et al. (2010) mostra que um dos obstáculos para assistência é a falta de materiais nos hospitais brasileiros, porque influencia diretamente na qualidade do serviço. E no desempenho do enfermeiro, uma vez que o recurso material é indispensável aos serviços de saúde. Essa fraqueza diante às situações cotidianas é fonte de estresse para os profissionais (CARDOSO et al., 2015).

Ponderando sobre uma revisão bibliográfica realizada por Ferreira (2016), apuramos que dentre os fatores que agravam o estresse dissertado nas publicações exploradas, os que são comumente mencionados são: a longa jornada de trabalho, a demanda de responsabilidade, exorbitância de trabalho e mudanças de escalas.

Em 1926, Hans Selye definiu estresse como sendo “um conjunto de reações que o organismo desenvolve ao ser submetido a uma situação que exige esforço para adaptação” e toda demanda ou agente causador de estresse é aquele que causa a reação de estresse, podendo ser de natureza emocional, física ou mental, significando a totalidade de efeitos não específicos de fatores como: agentes produtores de doenças, atividade normal, drogas, e outros que agem no corpo e na mente humana (CARVALHO; SERAFIM, 2011).

De acordo com a visão biopsicossocial, os autores Rodrigues e França (2015, p. 18) relatam que o estresse se dá em uma “relação particular entre o ambiente e a pessoa e a todas as circunstâncias a qual está submetida, sendo avaliado como algo que exige muito além do seu domínio e habilidades ou ameaçador que coloca em risco seu bem estar expondo-o ao perigo”.

Conforme a afirmação acima se apresenta que os profissionais sentem-se mais confiantes para desempenhar suas funções de cuidado servido a cada paciente. (CAMPOS, 2018).

Quando há falha na intermediação entre as expectativas e a realidade imposta pela organização e gerência do trabalho, acontecem as situações que ocasionam sofrimento aos trabalhadores. (DEJOURS, 2011.).

Como uma situação geradora de sofrimento que predomina, também destacamos a frustração e o sentimento de impotência perante o óbito do paciente. Desse modo, a manutenção da saúde física e mental da pessoa, ou seu adoecimento, relaciona-se à interpretação do mundo exterior e aos recursos de que dispõe para atender às demandas e aos estímulos aos quais está exposta (NEGELISKII; LAUTERT, 2011).

Podemos acrescentar, ainda que em trabalhos considerados gratificantes que com afinco necessitam da capacidade de raciocínio, esforço, concentração, sempre haverá desgaste físico e/ou mental modificando a qualidade de vida (INOUE et al., 2013; KANAANE, 2014).

Conforme o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), o sexo feminino predomina entre os profissionais de enfermagem sendo 84,6%, enquanto o sexo masculino apresenta com 15,4% (COFEN, 2015).

Rodrigues et al. (2013) afirma que o profissional de enfermagem lida geralmente no dia a dia com várias demandas advindas de uma organização do trabalho onde se tem uma supervisão rígida, arbitrária, além do ritmo de trabalho, carga horária excessiva e o ambiente insalubre oprimem e favorecem os agentes estressores na saúde do profissional.

Precisa-se destacar que as opiniões e as necessidades dos profissionais quase nunca são consideradas, isso geralmente colabora por desenvolver o estresse e direciona o profissional a enfermidade. (MONTE, et al. 2013).

O estresse ocupacional decorrente de um processo de trabalho marcado por condições precárias e pelo aumento da jornada de trabalho tem importantes repercussões no cotidiano profissional e pessoal dos enfermeiros. Constata-se que as condições de trabalho a que estão expostos os trabalhadores favorecem ao estresse ocupacional pela presença dos estressores, constituindo-se como importante fonte causal para essa problemática, o que resulta em Síndrome de Burnot (SILVA; DIAS; TEIXEIRA, 2012).

De acordo com as afirmações de Rosa et al. (2012), os fatores geradores do estresse são estímulos ou situações que provocam uma resposta de estresse. “A resposta de estresse é uma reação fisiológica causada pela percepção de situações aversivas e amedrontadoras que inclui resposta em vários sistemas somáticos, sendo dependente da intensidade e qualidade de estressores.”

2.3 Cuidados ao profissional enfermeiro

Indispensavelmente os enfermeiros devem possuir embasamento teórico e prático, para que operem as suas funções de maneira decisória e correta, desenvolvendo ações baseadas no seu conhecimento científico, evitando assim a atuação experimental ou improvisada nas diversas situações diárias. (ANTONELLI; JUNIOR, 2014).

De tal forma, nesse cenário, precisam ser realizadas ações e vigilância à saúde para entusiasmar a construção de conduta focada ao bem-estar dos indivíduos e à adoção de modelo de vida baseado na saúde e bem estar. (NEGELISKII; LAUTERT, 2011).

É preciso persistência, atenção, criatividade, trabalho em equipe, com intuito de sanar os problemas e defrontar o inesperado (PRADEBON, 2011).

 Todavia, torna-se importante a implementação de medidas preventivas que busquem atenuar os efeitos causados pelo estresse ocupacional. O desenvolvimento de programas de treinamento é essencial, pois elevam a capacidade funcional dos enfermeiros e, por conseguinte, refletem na sua segurança em relação ao cumprimento de suas responsabilidades, aprimorando, também, a autoestima. A fixação de objetivos reais, claros e específicos permite aos enfermeiros a redução do conflito na equipe na UTI. (SOUZA, 2019.)

Nos dias atuais existem grandes desequilíbrios quanto à formação teórica e prática da equipe de enfermagem, a cada dia mais podemos observar a quantidade de cursos técnicos particulares que não se preocupam com a real formação profissional, e isso tem um impacto negativo na realização da profissão, na qualidade e principalmente na segurança dos serviços oferecidos pela enfermagem (CASSIANI, 2014).

E mais, existem também diversos fatores que auxiliam para a satisfação profissional, como por exemplo, o reconhecimento profissional, a autonomia, o local de trabalho, as situações cotidianas, a felicidade com a profissão e até a escolha da mesma (NUNES; TRONCHIN; MELLEIRO, 2010).

Os fatores causadores do estresse podem ser variados e também amenizados como afirma Versa et al. (2012), ressaltando que o ambiente laboral se envolveu positivamente ao estresse em enfermeiros que trabalham no turno noturno e que o seu aparecimento e efeitos podem ser diminuídos por meio de melhorias na estrutura e na organização dos locais onde atuam. Dado que a preferência pela profissão é um ponto importante, pois é dada na maioria das vezes pelo perfil do indivíduo, e para atuar na enfermagem é fundamental se identificar com a ação de zelar pela vida das pessoas que necessitam de assistência integral e humanizada (SILVA, et al., 2011).

Certamente o enfermeiro tem o dever de cuidar, mas também deve persistir em seus cuidados pessoais, prezando pela sua profissão e também pela sua saúde física e mental, de fato, beneficiando a todos que fazem parte desse meio.

Atentando as afirmações de Oliveira et al (2013), a autora ressalta que é necessário a integralidade do cuidado e a empatia, para que a relação enfermeiro-paciente-família possa se fazer uma relação mais humana.

Concordando com a autora acima, Souza (2010), acredita que o paciente é um segmento da família e que essa, tem um papel fundamental na recuperação dos pacientes, sendo de extrema importância atender as reais necessidades dos familiares.

As medidas preventivas precisam atenuar o estresse, adotando medidas mais humanizadas de trabalho e mecanismos facilitadores em prol da saúde do trabalhador de enfermagem. As organizações devem implementar medidas de qualidade de vida do trabalhador, não pensando somente no processo e lucratividade, mas na saúde do profissional, programando mecanismos facilitadores e promotores da saúde na UTI (RODRIGUES et al, 2013).

Colaborando com a pesquisa, Santos et al. (2010) relata sobre a realização de reuniões de equipe, planejamento das atividades e a valorização dos distintos saberes com destaque nas experiências dos profissionais, em prol da saúde dos trabalhadores e da qualidade do trabalho, é uma forma de prevenir o estresse.

Para Monteiro (2012), as estratégias possíveis para minimizar o estresse no trabalho seriam: a discussão sobre a carga de trabalho do profissional; número de horas trabalhadas; condições salariais, somadas às modificações no âmbito político; o acompanhamento psicológico dos trabalhadores que lidam com a dor, o sofrimento e morte; criação de condições para promoção do suporte emocional entre os colegas de trabalho, assim como incluir nos exames periódicos a análise das condições de saúde mental relacionada ao acometimento do estresse no local de serviço.

Os estudos de Barbosa et al. (2013) afirmam a necessidade da criação de momentos agradáveis ou confraternizações entre a equipe de enfermagem, a fim de desenvolver atividades em grupo na perspectiva de amenizar a sobrecarga e a pressão gerada dentro de um setor fechado, bem como o acompanhamento psicológico de um profissional capacitado.

Assim deve haver de forma integrada ações de promoção da saúde, tendo como meta a proteção, a recuperação e a promoção da saúde do profissional de enfermagem no ambiente ao qual está inserido. Ao mesmo tempo em que surgem mudanças no local de trabalho, seja pelos novos equipamentos, ou seja, pelas tecnologias, deveria se pensar em ações que fossem direcionadas à organização e às relações do trabalho (SCHMIDT, 2013).

Miranda, Afonso (2021) enfatizam as afirmações a respeito da presente discussão e coloca em destaque a necessidade de repensar as condições de trabalho que causam um impacto negativo a saúde física e mental dos trabalhadores, através de novas políticas de saúde ocupacional, qualidade de vida, segurança do trabalho e satisfação profissional. Assim, a preocupação está direcionada aos gestores e também aos profissionais, através de uma visão crítica que pensa a organização da saúde de maneira eficiente, justa e democrática.

VIDOTTI et al.(2020) argumentou a respeito dos profissionais da equipe de enfermagem, ressaltando que devem apoiar-se mutuamente pois vivem cotidianamente problemas semelhantes na instituição hospitalar.

Destaca-se que formas respeitadas de se tratar toda equipe de enfermagem (chefias e coordenação de enfermagem, supervisores de enfermagem e técnicos de enfermagem) é outro fator que minimiza os principais preditores da síndrome de Burnout. Assim gestores e a própria equipe de enfermagem devem se conscientizar para que promovam um ambiente de trabalho mais saudável nas relações sociais. (MIRANDA; AFONSO, 2021.).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para análise e síntese das informações coletadas, optou-se por uma análise descritiva, com o objetivo de exibir o conjunto de informações catalogadas nos artigos utilizados nesta revisão integrativa, compreendendo os fatores considerados estressantes para a saúde do trabalhador, suas consequências e a especificidade dos contextos de cuidados intensivos.

Após a leitura dos artigos pertinentes a presente revisão integrativa foi possível definir o caminho e área a ser estudada. Muitos foram os artigos estudados e o critério usado para inclusão dos artigos foi terem sido publicados entre os anos de 2010 até 2021. Foram excluídos os artigos de revisão, as teses, os editoriais, as dissertações, artigos que não estavam disponíveis na íntegra e que não abordavam no seu título e resumo a temática do estudo.

Para o levantamento de dados, pesquisamos em sites científicos especializados, utilizamos Google Scholar, Portal Capes, artigos e publicações indexadas pelo acesso ao banco de dados de bibliotecas digitais.

Os estudos colaboradores desta pesquisa se fundamentaram a partir de artigos publicados nos últimos dez anos, não considerando bibliografias antigas no intuito de demonstrar que o assunto é pertinente nos dias atuais. Alguns autores foram primordiais para o desenvolvimento do presente artigo como, Barboza (2013) e Versa (2012).

Desde o início deste período foi possível compreender a necessidade de aprofundar os conhecimentos através deste Projeto de Pesquisa, dessa forma é possível fortalecer as informações a respeito do enfermeiro nas UTI's, colocando em desenvolvimento uma temática de estudo que chama atenção de todos perante este meio profissional e também aos leitores e sociedade em geral que tanto precisa do trabalho destes profissionais.

Portanto, entende-se a importância de tal estudo gradativo e em evolução, com precisão de conteúdos perante a formação do futuro profissional da enfermagem, preparando-o para enfrentamentos na vida cotidiana. Assim entende-se que a continuidade em estudos voltados a saúde mental do enfermeiro é uma necessidade de ampliação de conhecimentos a respeito dessa causa.

Após a leitura dos artigos pertinentes a presente revisão integrativa foi possível definir o caminho e área a ser estudada. Assim foram escolhidos elementos essenciais que permitiram a identificação das publicações e categorização por meio de tabela para a discussão do assunto em questão.

Dessa forma foram escolhidos 10 artigos que se destacaram com o assunto pertinente a esta pesquisa, que estarão em destaque nas discussões demonstrando suas características e a importância em aprofundar em seus estudos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 - Síntese dos principais artigos.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Estresse Ocupacional em Enfermeiros Atuantes em Setores Fechados de um Hospital de Pelotas/RS	BARBOZA, M. C. N. et al. 2013	Este estudo buscou descrever os fatores estressantes na atividade do enfermeiro que trabalha nos setores fechados de instituição hospitalar.	Foram encontrados os seguintes eixos temáticos: estrutura física e recursos materiais; relacionamento interpessoal; e gerenciamento como causa de estresse.	A atuação do enfermeiro encontra-se relacionada ao cuidado humano, sendo esta permeada por atividades burocráticas e assistenciais, as quais podem enfrentar situações complicadas de convívio, questões éticas, valores e crenças.
Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno.	VERSA, G. L. G. S. et al. 2012.	Avaliar o nível de estresse de enfermeiros intensivistas do período noturno.	O nível de estresse dos enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno é mediano. Esse dado não corresponde com a literatura, pois estudos voltados à saúde do trabalhador intensivista apontam que a qualidade de vida desses profissionais é prejudicada e que a rotina do setor tende a gerar estresse ocupacional, devido à alta tensão e às altas cargas laborais.	O ambiente laboral se associou positivamente ao estresse em enfermeiros do turno noturno e que o seu aparecimento e efeitos podem ser minimizados por meio de melhorias na estrutura e na organização dos locais onde atuam.

Quadro 1 - Síntese dos principais artigos.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Nursing in urgency and emergency: between the pleasure and suffering. (Entre o prazer e o sofrimento)	KOLHS M, et al. 2018.	Verificar quais os fatores que levam os profissionais da enfermagem que atuam em um setor urgência e emergência hospitalar ao prazer e sofrimento, e estratégias defensivas.	Encontrou-se três categorias: 1. categoria prazer; 2. categoria sofrimento; 3. categoria estratégias defensivas: individuais e coletivas.	Que mudanças de condutas podem permitir uma melhor forma de lidar e transformar os fatores geradores de sofrimento e potencializar os sentimentos de prazer.
Dimensionamento de pessoal de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva para adultos.	INOUE K. C.; MATSUDA, L. M. 2010.	Analisar o dimensionamento do pessoal de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva de Adultos (UTI-A)	De acordo com os resultados, a média do NAS (697,3 pontos) aponta para alta carga de trabalho de enfermagem; a equipe de enfermagem do setor deve contar com 40 profissionais em ao invés de 28; a proporção de 35,7% de enfermeiros não corresponde com o recomendado que é de 52,5%.	Apesar de algumas limitações do instrumento NAS para mensurar a carga de trabalho de enfermagem em UTI e do Índice de Segurança Técnica empírico, recomendado nacionalmente, concluiu-se que os dois métodos utilizados contribuem para um dimensionamento do pessoal de enfermagem mais adequado às necessidades desse serviço.
Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva.	SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa et al. 2013.	Descrever os elementos desencadeadores do estresse ocupacional da enfermagem atuante no cuidado nas UTI adulto, bem como propor mudanças de comportamento para preveni-lo ou minimizá-los através de fontes primárias.	É de extrema importância para o profissional de enfermagem saber destacar quais itens são desencadeadores do estresse para que assim possam reverter as situações consideradas negativas.	Este estudo evidencia que há a necessidade de criação de mais pesquisas envolvendo as características do trabalho da enfermagem e o estresse laboral no Brasil.

Quadro 1 - Síntese dos principais artigos.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Stress e trabalho. Uma Abordagem Psicossomática	FRANÇA E RODRIGUES. 2015.	Conhecer e refletir sobre o desafio de conviver no mundo do trabalho com pessoas e situações inesperadas nos diversos cenários das empresas.	A preservação da saúde, vista como resultado do desenvolvimento da auto estima e da realização pessoal-profissional, em compatibilidade com a cultura da empresa, é preocupação central no desenvolvimento deste texto.	Como a pessoa independente, totalmente isolada, é uma abstração, ele é levado a manter constante interação com outras e a concordar com metas, objetivos e valores propostos pelas pessoas com quem convivem, ou a discordar de tais decisões. Por essa razão, o trabalho pode submeter as pessoas a um stress contínuo e frequentemente crônico e, em consequência, a doenças, frustrações.
Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem..	SILVA, DIAS, TEIXEIRA. 2012.	Descrever causas e implicações da Síndrome de Burnout, discutindo sobre possíveis consequências para o profissional de enfermagem.	A partir da análise dos resultados, constata-se que o processo está intimamente relacionado a fatores organizacionais, pessoais, individuais e até mesmo os inerentes à profissão. As repercussões descritas são várias, envolvendo esferas físicas, psíquicas, emocionais, organizacionais e familiares.	Trata-se de problema psicossocial atual que merece abordagens e estudos que permitam a tomada de medidas para minimização do sofrimento laboral deste profissional.

Quadro 1 - Síntese dos principais artigos.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
O ESTRESSE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO NOTURNO	FERREIRA, 2016.	Descrever as implicações à saúde do enfermeiro que atua no serviço noturno em relação ao estresse ocupacional.	se fez por ressaltar o estresse dos profissionais de enfermagem, proveniente da iminência de estresse pelas circunstâncias vivenciadas, pois os enfermeiros interatuam ininterruptamente com a dor, a agonia, o conflito, cargas excessivas de trabalho e em turnos noturnos, propiciando aos mesmos, problemáticas físicas, mentais e profissionais.	em relação ao estresse no trabalho, averigua-se a precisão de elaboração de ações de manejo para evitar o estresse ocupacional enfatizando na instituição de serviço e/ou no profissional, as intervenções direcionadas para identificação de agentes estressores evitáveis no âmbito do serviço.
Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura.	BEZERRA, F. N.; SILVA, T. M.; RAMOS, V. P.2012.	Analisar a produção científica relacionada ao modo como o estresse ocupacional está presente na vida do enfermeiro que atua no cenário da urgência e emergência.	Foram selecionados oito artigos. Os resultados apontaram que o estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência está relacionado à escassez de recursos humanos e à carga horária de trabalho, instalações físicas e recursos materiais inadequados, além de plantões noturnos, interface trabalho-lar, relacionamentos interpessoais, trabalho em clima de competitividade e distanciamento entre teoria e prática.	O sentido do trabalho para os profissionais contribui para sua proteção contra o sofrimento e o estresse ocupacional.

Quadro 1 - Síntese dos principais artigos.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Estresse ocupacional de enfermeiros: uma visão crítica em tempos de pandemia.	MIRANDA, Alan Roberto de O.; AFONSO, Maria Lúcia M. 2021.	Observar os impactos do estresse ocupacional em enfermeiros da UTI.	Contribuiu para um modelo de gestão social para melhorias no quadro de estresse em enfermeiros planejando e implementando estratégias para melhorias	Ainda que essa dissertação seja perante a Pandemia, relata sobre os problemas causadores do estresse em enfermeiros e enfatiza a necessidade dos cuidados tanto com o físico quanto com o mental nos profissionais. Deixa claro os fatores internos que o enfermeiro enfrenta durante o exercício da sua profissão e relata características diárias que levam ao estresse.

4.1 Fatores geradores de estresse do Enfermeiro na UTI

Ao observar como os artigos listados acima foram fundamentais ao desenvolvimento do presente trabalho, dissertamos sobre as informações oferecidas pelas pesquisas e identificamos os pontos colaborativos à problemática que oferecemos sobre o estresse de enfermeiros atuantes nas UTI's.

Reconhecendo a importância perante a leitura e os estudos dos artigos que antecederam o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, foi imprescindível para entendermos a importância do profissional de enfermagem perante a sociedade e sua capacitação constante para um bom desempenho de suas responsabilidades. Assim conseguimos obter as respostas aos questionamentos que versam sobre o profissional de enfermagem.

A partir dos estudos oferecidos por Lopes e Ferraz (2011) fica evidente a necessidade de se instrumentalizar cada vez mais o enfermeiro para que a avaliação do estressor seja feita com base nos mecanismos de enfrentamento disponíveis, possibilitando a menor ocorrência de estresse para o indivíduo.

Entendeu-se a partir da afirmação de Lopes e Ferraz (2011) que fatores geradores do estresse puderam ser divididos em gerenciamento da unidade crítica; relacionamento interpessoal; sofrimento e morte de pacientes; procedimento de risco; ambiente; insatisfação com o trabalho; tecnologia; e outros. Assim sendo, tais fatores intensificam os problemas do estresse em enfermeiros.

Em concordância aos autores acima, também podemos evidenciar os estudos de Silva (2016), Campos (2018), Versa, et al. (2012), que corroboram com as afirmações de Lopes e Ferraz (2011), alegando que o excesso de carga horária, sofrimento, relacionamento social e muitas horas em local fechado, são fatores agravantes e intensificadores do estresse, assim como os autores também relatam a necessidade do enfermeiro reconhecer quando estiver nesta situação, pensando no bem estar de todos que fazem parte desse meio.

Na perspectiva deste estudo, pode-se perceber que os trabalhadores de Enfermagem vivenciam situações geradoras de prazer e o sofrimento no seu cotidiano laboral.

Nesse sentido, o trabalho desenvolvido pela equipe de Enfermagem passa a ser entendido como uma forma de relação social e exige a construção de acordos normativos entre os trabalhadores sobre sua atividade de trabalho (KOLHS, 2018). Dessa forma, Silva (2016) complementa que é fundamental entender as inter-relações do ambiente de trabalho, considerando que, além do desgaste físico, há os impactos na saúde mental do trabalhador. A compreensão da influência da organização do trabalho na qualidade de vida dos trabalhadores é de suma importância para o entendimento do trabalho como um processo dinâmico e que envolve a subjetividade dos indivíduos. Os fatores sociais também são colaboradores para o estresse em enfermeiros, de forma que quando há um sofrimento perante a situação de pacientes, esse estresse aumenta nos profissionais.

A literatura destaca que no ambiente de trabalho os sentimentos de prazer dos trabalhadores de Enfermagem surgem no momento em que as suas atividades são reconhecidas pelos pacientes e familiares e quando se tem solidariedade entre a equipe (MIORIN, 2018.). O reconhecimento torna-se, então, um estímulo para os trabalhadores na busca da prestação do cuidado com qualidade (CAMPOS, 2018.).

A perspectiva de gestão social é destacada por Miranda e Afonso (2021), quando relatam a experiência do diálogo com toda equipe de enfermagem, substanciam a ideia de que os aspectos do relacionamento por meio de atitudes imparciais e de escuta qualificada, com vistas a melhorias de habilidades, competências e liderança, poderão favorecer para que os enfermeiros possam ter boa liderança e sejam facilitadores, cooperando para melhorias do trabalho em equipe na UTI.

O desenvolvimento do trabalho em equipe precisa da comunicação, o desempenho da chefia democrática, sem prejuízo da qualidade dos serviços oferecidos.

Miranda e Afonso (2021) relatam sobre o estresse em enfermeiros perante o tempo de Pandemia, entretanto é notável, a partir de estudos relatados por Bezerra, Silva e Ramos (2012), por Schmidt et al. (2012), Ferreira (2016), assim como Barboza et al. (2013), por Versa et al. (2012), que o estresse em enfermeiros intensivistas é comumente observado e estudado. A importância dada a esta profissão faz com que muitos estudiosos tenham direcionado seus estudos a melhorias deste quadro de estresse em enfermeiros, problemas esse que como pudemos observar a partir das pesquisas relacionadas, há muito tempo acomete os profissionais da saúde e nos dois últimos anos, com o problema do Covid-19 se agravou, conforme os estudos de Miranda e Afonso (2021).

Foi através dos estudos dos autores relacionados no quadro acima que pudemos desenvolver melhormente a presente pesquisa e entender como é importante e necessário conhecer as características e problemas que versam sobre a profissão do enfermeiro, mais ainda os que trabalham diuturnamente, nas UTI's, convivendo com vida/morte e precisam continuar com suas responsabilidades, mantendo o profissionalismo para que possa exercer da melhor forma sua profissão, ainda que seja acometido pelo estresse ocupacional.

Assim, precisamos reconhecer quando o enfermeiro precisa de ajuda e como futuros profissionais é preciso saber o momento de buscar ajuda e relatar tais necessidades, para que o problema não venha atrapalhar o desenvolver da profissão. Para tanto é

preciso se envolver e ter agrado por esta profissão, ter um perfil e se identificar com a ação de zelar pela vida das pessoas que necessitam de assistência integral e humanizada conforme afirma Silva (2011) em seus estudos.

Certamente que existem estratégias para diminuir o estresse e de acordo com as afirmações dos autores Barbosa et al. (2013) e Monteiro (2012), ambos afirmam a necessidade da criação de momentos agradáveis ou confraternizações entre a equipe de enfermagem, amenizar a sobrecarga e a pressão gerada dentro de um setor fechado, bem como o acompanhamento psicológico de um profissional capacitado e reestruturação das horas trabalhadas, assim como ambiente com maiores recursos e também relatam sobre melhores condições ambientais.

Não há como evitar que enfermeiros sejam acometidos pelo estresse, visto que a jornada de trabalho, assim como a responsabilidade e os mais variados fatores direcionam ao problema, entretanto é possível diminuir. E com os estudos continuados a respeito dessa temática, o apoio e cuidados com os profissionais da saúde estarão mais focados a esses profissionais, com intervenção dos agentes estressores, como foi possível observar nos estudos de Ferreira (2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o presente artigo tenha despertado interesse para realização de mais pesquisas englobando esta patologia, em destaque na área da enfermagem, pois os sintomas físicos, comportamentais, psíquicos e defensivos são muito preocupantes e necessitam que o profissional identifique e seja identificado os fatores que agravam o estresse, assim como estimular o desenvolvimento das capacidades individuais para preparar os indivíduos no enfrentamento de situações consideradas negativas.

As organizações precisam desenvolver ações em prol da redução dos níveis de estresse do profissional de enfermagem, especialmente quanto à distribuição de pessoal e no preparo para liderança e administração.

A participação em programas de enfrentamento deve ser estimulada, ressaltando a importância da experiência individual na avaliação do estresse. Este estudo evidencia que há a necessidade de mais pesquisas envolvendo as características do trabalho da enfermagem e o estresse laboral no Brasil, pois as transformações do mundo moderno do trabalho são rápidas e dinâmicas, fato que pouco se nota no que se refere ao surgimento de novas patologias relacionadas ao trabalho.

Devemos salientar que toda a equipe de Saúde precisa estar em boas condições emocionais e físicas de trabalho, para interagir com os pacientes e seus familiares, pois o bem-estar se reflete diretamente no seu trabalho e na equipe como um todo. Ser saudável é uma conquista que deve ser buscada não só para os pacientes, mas também para a vida dos profissionais.

Conclui-se que o presente projeto de pesquisa contribuiu grandemente para a formação acadêmica dos futuros profissionais a serem inseridos nas Unidades de Terapia Intensiva.

Através das informações oferecidas em contexto tanto o futuro profissional quanto aos que já se encontram nesse meio empregatício e toda sociedade, puderam refletir sobre a vida corrida e as grandes chances de o enfermeiro sofrer com estresse por conta das características inerentes a sua profissão e a demanda que ela exige de cada um individual e coletivamente.

De certo afirmar que para que ocorra o reconhecimento e diminuição dos índices de profissionais acometidos pelo estresse diário, precisa reconhecer os fatores agravantes e que atrapalham a qualidade de vida, vindo assim a buscar meios e saídas para evitá-los e também reconhecer quando chegar ao momento de buscar ajuda de um profissional visando a saúde mental.

As características da UTI, sua complexidade e a rotina, são fatores de risco para o desenvolvimento de ansiedade, tensão, estresse, pois a responsabilidade do enfermeiro na realidade deste setor é intensa. Esses fatores tendem a influenciar no serviço dispensado ao paciente, além de afetar a saúde do profissional, que muitas vezes passam a necessitar de suporte emocional e ajuda (MOURA et al., 2011). Daí a necessidade de expor essas características negativas que envolvem o enfermeiro, para que através do conhecimento mais aprimorado, possam ser mais valorizados, norteando as maneiras de como lidar com o estresse na UTI e apresentando os fatores que ocasionam o desgaste físico e emocional dos profissionais dessa área.

Para finalizar, ao observar este projeto de maneira geral, afirmamos que os objetivos foram atingidos ao tratarmos de um assunto tão delicado e ao mesmo tempo tão pertinente nos dias atuais. O conhecimento adquirido conforme tão pesquisa fará do futuro profissional um enfermeiro com maior consciência de suas responsabilidades e dos riscos que corre ao ingressar no interior das UTI's brasileiras. Compreendendo e discutindo através da revisão integrativa sobre o estresse em enfermeiros da UTI e suas conseqüências, assim também buscamos sobre como amenizar tais problemas e através desta pesquisa buscou-se levar ao conhecimento do maior número de pessoas possível sobre este problema que tanto acomete profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

- AIKEN, LH; SERMEUS, W; VAN DEN, Heede K; SLOANE, DM; BUSSE, R; MCKEE, M; et al. **Patient safety, satisfaction, and quality of hospital care: cross sectional surveys of nurses and patients in 12 countries in Europe and the United States.** *BMJ.* 2012; 344: e1717.
- ALBUQUERQUE, SGE; CASTRO, RD; FERREIRA, GLS; OLIVEIRA, KL. Risk Factors to the Safety of Nurses Working In the Intensive Care Unit of a General Hospital. **R Bras Ci Saúde.** 2015; 19(2):135-142. Doi:: 10.4034/RBCS.2015.19.02.08
- BARBOZA, M. C. N. et al. Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, n. 3, p. 374-382, 2013.
- BEZERRA, F. N.; SILVA, T. M.; RAMOS, V. P. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 2, p. 151- 156, 2012.
- CAMPOS JF, DAVID HMSL, SOUZA NVDO. Pleasure and suffering: assessment of intensivist nurses in the perspective of work psychodynamics. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** 2014[citado 2018 abr. 28] ;18(1):90- 5.
- CARVALHO, A. V.; SERAFIM, O. C. G. **Administração de recursos humanos.** São Paulo: Pioneira, 2011.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem.** 2015. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html#:~:text=A%20conclus%C3%A3o%20%C3%A9%20da%20pesquisa,da%20metade%20das%20equipes%20consultadas). Acesso em: 17 nov. 2021.
- DEJOURS C, ABDOUCHELLI E, JAYET C. **Psicodinâmica do trabalho- contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Atlas; 2011.
- FERREIRA, R. G. Estresse do profissional de enfermagem no serviço noturno: uma questão de saúde. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 7, n. 4, p. 147-165, 2016.
- FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática.** São Paulo: Atlas, 2015.
- INOUE, K. C. et al. Estresse ocupacional em enfermeiros intensivistas que prestam cuidados diretos ao paciente crítico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 5, p. 722, 2013.
- INOUE K. C.; MATSUDA, L. M. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva para adultos. **Acta Paul Enferm.** v. 23, n. 3, p. 379-84, 2010.

KANAANE, R. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI, 2. ed.. Atlas, 2014.

KOLHS M, OLSCHOWSKY A, BARRETA N, SCHIMERFENING J, VARGAS R, BUSNELLO G. Nursing in urgency and emergency: between the pleasure and suffering. **Rev Pesq Cuid Fundam online**. 2017[citado em 2018 out. 08] ;9(2): 422-31.

LOPES, GFJ; Ferraz, BER. Estresse dos enfermeiros atuantes em UTI nas regiões do Brasil. **Rev Eletrônica Trim Enf**. 2011; 22. [Citado em: 2011 ago. 15].

MACHADO, D. et al. The exhaustion of nursing: a integrative review of the burnout syndrome in ICU. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, América do Norte, 4, set. 2012.

MENEGHINI, Fernanda; PAZ, Adriana Aparecida; LAUTERT, Liana. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto and Contexto Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 225, 2011.

MIORIN JD, CAMPONOVARA S, PINNO C, BECK CLC, COSTA V, FREITAS EO. Pleasure and pain of nursing workers at a first aid service. **Texto Contexto Enferm**. 2018[citado em 2018 out. 08];27(2):e2350015.

MIRANDA, Alan Roberto de O.; AFONSO, Maria Lúcia M. **Estresse ocupacional de enfermeiros: uma visão crítica em tempos de pandemia/ occupational stress in nurses: a critical view in times of pandemics**. Vol 7, n4, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27715/21922> Acesso em: 17 nov. 2021.

MONTEIRO, Janine Kieling. Sofrimento psíquico de trabalhadores de unidade de terapia intensiva. **Rev. Psicol.**, Organ. Trab., Florianópolis, v. 12, n. 2, ago. 2012.

MOURA RS, SARAIVA FJC, BARBOSA MAS, LIMA VP, TOMÉ AMCS, ALBUQUERQUE WMD. **Absence of nursing team of adult icu brazil: integrative review**. Rev Hórus online [Internet]. 2015 [2016 Fev 19]; 10(1): 60-79. Disponível em: http://portal.estacio.br/docs/revistahorus/2015/HORUS_2015_OK_MOURA_E_SARAIVA.pdf Acesso: 28 abril 2021.

NEGELISKII, C.; LAUTERT, L. Estresse laboral e capacidade para o trabalho de enfermeiros de um grupo hospitalar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 606-613, 2011.

NUNES, C.M.; TRONCHIN, D.M.R.; MELLEIRO, M.M.; KURCGANT, P. Satisfação e insatisfação no trabalho na percepção de enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia. v.12, n.2, p.252-257, 2010.

OLIVEIRA, Nara Elizia Souza et al. Humanização na teoria e na prática: a construção do agir de uma equipe de enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 334- 43, 2013.

RODRIGUES DP, ATHANÁZIO AR, CORTEZ EA et al. **ESTRESSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 7(esp):1595-604, maio., 2013.

ROSA, BA, Rodrigues RCM, Gallani MCBJ, Spana TM, Pereira CGS. Estressores em unidade de terapia intensiva: versão brasileira do The Environmental stressor questionnaire. **Rev esc enferm USP** [Internet]. 2012 [cited 2012 Dec 05];44(3):627-35.

SANTOS, Flávia Duarte dos et al . O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, 2010.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa et al. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2013, vol. 66, n.1, pp. 13-17. ISSN 0034-7167.

SILVA, JLL; DIAS, AC; TEXEIRA, RS. Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem. **REV AQUICHAN** [online]. 2012 ISSN 1657-5997.

SILVA MP, BERNARDO MH, SOUZA HA. Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento. **Rev Bras Saúde Ocup.** 2016[citado em 2018 out. 08] ;41: e23.

SOUZA, L. L. et al. Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes. **Ciências & Cognição**, vol. 19, n. 2, p.218-232, 2014.

VERSA, G. L. G. S. et al. Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno. **Rev. gaúch. enferm**, v. 33, n. 2, p. 78-85, 2012.